

Agenda

19 de Abril

Assinatura da 3ª fase do protocolo "Mão na Mão"
Fórum da Portugal Telecom

22 de Abril

Encontro Nacional do PNAI
Lisboa

28 e 29 de Abril

Congresso de Serviço Social
Instituto Superior de Serviço Social de Leiria

3 de Maio

Seminário "A Responsabilidade Social das Empresas"
SNRIPD e GRACE / Centro Cultural de Belém

12 de Maio

Encontro "O voluntariado no séc. XXI"
Câmara Municipal de Braga

16 a 31 de Maio

II Curso de Voluntariado do Hospital da Misericórdia de Portimão

12 de Maio

Formação de voluntários
APERCIM - Mafra

15 de Junho

Colóquio temático sobre Justiça
CNPV - Lisboa

16 e 17 de Junho

Acção de Formação/Sensibilização de Formadores
CNPV-Lisboa

22 de Junho

Seminário "O papel das Empresas no Mercado Social de Emprego"
Comissão para o Mercado Social de Emprego - Lisboa

14 de Julho

Acção de Formação para Voluntários e Organizações Promotoras de Voluntariado
Bolsa de Voluntariado - Figueira da Foz

O Voluntariado na Internet

www.rutis.org

Sítio Internet da Rede de Universidades da Terceira Idade (RUTIS).

Informação sobre a origem das Universidades da Terceira Idade (UTI); as UTI no Mundo e em Portugal; Como criar uma UTI; Actividades e Encontros, etc.

A RUTIS já conta com 45 Universidades associadas, englobando cerca de 900 professores voluntários.



www.ump.pt

Historial, objectivos, actividades publicações e notícias da União das Misericórdias Portuguesas (UMP).

Actualmente a U.M.P. integra e coordena aproximadamente cerca de 400 Santas Casas de Misericórdia, em Portugal, incluindo as Regiões Autónomas, e apoia a fundação e recuperação de Misericórdias

nos Países de Língua Portuguesa e outros.

A nível europeu a UMP integra a União Europeia das Misericórdias, e a nível internacional também faz parte da Confederação Internacional das Misericórdias, de ambas as quais foi promotora e co-fundadora.

Voluntários Precisam-se

Tavira

Tendo em consideração os benefícios de proporcionar oportunidades para os mais jovens fazerem voluntariado, nomeadamente na aquisição do sentido de cidadania e valores sociais fundamentais para a construção de uma sociedade mais equitativa, o Banco de Voluntariado de Tavira, dinamizado pela autarquia, propõe-se promover actividades de voluntariado para os jovens na época balnear.

Entidade Promotora: Câmara Municipal de Tavira

Área: Concelho de Tavira

Actividades dos Voluntários

- Apoio a Feiras e Espectáculos
- Apoio ao Cine Clube de Tavira (organização do arquivo, eventos cinematográficos e Mostra de Cinema Europeu)
- Animação
- Preservação do Ambiente
- Defesa do Património
- Apoio a Idosos
- Actividades de tempos livres promovidas pelo Gabinete da Juventude

Duração das Actividades: Junho a Agosto de 2005

Inscrição: Requer a autorização dos pais ou encarregado de educação, no caso de menores. A inscrição e encaminhamento dos voluntários seguirão as normas do Banco de Voluntariado.

Contactos e Informações: Banco Local de Voluntariado de Tavira
Divisão de Assuntos Sociais da Câmara Municipal
Rua da Liberdade, Edifício Irene Rolo, 62 8800 Tavira
Telefone: 281 320 859 Fax: 281 322 888
e-mail: banco.voluntariado@cm-tavira.pt



Conselho Nacional Para a Promoção
do Voluntariado

Voluntariado, hoje

Boletim nº11

Junho de 2005

10.000 exemplares

FORMAÇÃO PARA FORMADORES EM VOLUNTARIADO

Na sequência do processo de publicação do Manual do Formador em Voluntariado, o CNPV deu início à primeira série de Acções de Formação/Sensibilização tendo em vista a criação de Bolsas de Formadores em todo o país.

A Primeira Acção decorreu nos dias 16 e 17 de Junho, em Lisboa, e contou com 27 participantes de diversas entidades. Estão previstas outras Acções, durante este e o próximo ano.



COMISSÃO PARA O VOLUNTARIADO NO DOMÍNIO DA SAÚDE

Integrada no CNPV, foi criada, em Abril, uma Comissão de Voluntariado no domínio da Saúde, com o objectivo de articular com as diferentes Instituições dessa área e de debater as questões inerentes à mesma.



e: COLÓQUIOS TEMÁTICOS

Realizou-se, em Junho, um colóquio temático no domínio da Justiça, organizado pelo CNPV no âmbito do ciclo de colóquios por domínios de Voluntariado.

Índice

Neste Número:
Editorial

"Formação em Voluntariado"
Pág. 2

Seminários e Encontros
O Voluntariado no Séc. XXI
Pág. 3

Comissão de Voluntariado no
domínio da Saúde
Pág. 4

Sítio www.voluntariado.pt
Estatística do Utilizador
Pág. 4

Formação para Formadores em
Voluntariado
Pág. 5

Voluntariado em Acção
Associação AMARA e
FAS Portugal
Pág. 6

Agenda
Pág. 8

Ficha Técnica:

"Voluntariado, Hoje"

Edição:

Conselho Nacional para a Promoção do
Voluntariado
Ministério do Trabalho e da Solidariedade
Social
Instituto da Segurança Social, I.P.
Rua Castilho, 24 - 9º
1250-069 Lisboa

www.voluntariado.pt
cnpv@seg-social.pt

Para informações e sugestões:
cnpv@seg-social.pt

Grafismo: **web4all**
Software design e multimedia
Distribuição: Gratuita
Tiragem: 10.000 exemplares

Editorial

FORMAÇÃO EM VOLUNTARIADO

Segundo o Decreto-Lei nº 389/99, de 30 de Setembro, o Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado (CNPV) deve “dinamizar, com as organizações promotoras, acções de formação, bem como outros programas que contribuam para uma melhor qualidade e eficácia do trabalho voluntário» (alínea d) do artº 21º). Esta formação e qualificação figura nas linhas de orientação estratégica adoptadas no Congresso do Ano Internacional dos Voluntários (2001), a par da expansão, do aprofundamento e da organização do voluntariado.

A reflexão produzida entretanto, no âmbito do CNPV, deu origem a várias iniciativas entre as quais se realçam a elaboração do “Manual do Formador — Formação em Voluntariado” (1ª versão) e o início da primeira série de acções de sensibilização-formação destinadas a candidatos a formadores em voluntariado. Participaram na elaboração do Manual várias organizações de voluntariado, com base num projecto redigido pelo ISU (Instituto de Solidariedade e Cooperação Universitária). E espera-se que a primeira série de acções de sensibilização-formação tenha lugar em todos os distritos e nas regiões autónomas. Espera-se também que, tendencialmente, cada espaço geográfico venha a dispor dos seus próprios formadores.

O objecto da acção formativa do CNPV é o voluntariado em geral. A formação específica em cada um dos domínios do voluntariado (previstos no nº 3 do artº 4 da Lei nº 71/98, de 3 de Novembro) incumbe às respectivas organizações.

O objectivo final, a atingir em cooperação, consiste no acesso de todos os voluntários a acções de formação e, simultaneamente, no reconhecimento e respeito da acção formativa inerente ao trabalho voluntário.

Acácio F. Catarino

PARA BREVE

Seminário: “O papel das Organizações da Sociedade Civil na Luta contra a Pobreza e Exclusão Social” - Encontros da Arrábida.

13 e 14 de Setembro - Convento da Arrábida

Informações: Fundação Oriente: Rua do Salitre, 66
1269-065 Lisboa
Telefone: 213 585 200
www.forientep.pt

Breves

Seminário

“ A Responsabilidade Social das Empresas na Integração de Pessoas com Deficiência”

Teve lugar no dia 3 de Maio, no Centro Cultural de Belém, o Seminário “ A Responsabilidade Social das Empresas ”, uma iniciativa do Grupo de Reflexão e Apoio à Cidadania Empresarial (GRACE), em colaboração com o Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência (SNRIPD).

Durante o Encontro foi apresentado o estudo “Responsabilidade Social das Empresas na área da Deficiência” e lançado o Manual “A Integração de Pessoas com Deficiência nas Empresas: como actuar”

O Seminário contou ainda com 2 intervenções a nível Europeu: Dominique Be, da Direcção Geral do Emprego, Assuntos Sociais e Igualdade de Oportunidades da Comissão Europeia e Mike Freeney, Director da “Access Matters Limited” do Reino Unido.

Foram também apresentados exemplos de boas práticas de algumas empresas nacionais em matéria de Responsabilidade Social, tais como a PT, Logoplaste, IBM, BP, Vodafone, e outros.

O evento foi presidido pela Exma. D. Maria José Ritta, e contou com a presença da Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Reabilitação.

1º Encontro das Plataformas de ONG dos Países de Língua Oficial Portuguesa

A Plataforma Portuguesa das ONGD (Organizações Não-Governamentais para o Desenvolvimento) organizou o 1º Encontro das Plataformas de ONG dos Países de Língua Oficial Portuguesa. O Encontro incluiu sessões de trabalho com os representantes de cada Plataforma e um Seminário aberto ao público, realizado nos dias 26 e 27 de Abril. Para este Encontro, cada Plataforma participante elaborou uma sistematização comum de informação quanto à sua origem, estrutura organizativa e funcionamento. Após uma análise de tipo “swot”, sobre as oportunidades e potencialidades, fraquezas e ameaças que se colocam ao nível interno e externo a cada uma das Plataformas, foram debatidas no Seminário estratégias de actuação, comunicação e parceria.

A Plataforma Portuguesa apresentou, ainda, o Guia dos Recursos Humanos das ONGD Portuguesas, com os principais dados de um estudo quantitativo sobre o perfil dos seus recursos humanos, incluindo voluntários.

Para mais informações, consulte: www.plataformaongd.pt

Encontros sobre Voluntariado

22 de Setembro - Encontro Regional de Bancos de Voluntariado, promovido pelo CNPV, com organização da Câmara Municipal da Lousã

15 de Setembro - Seminário “Desafios de Intervenção” - Educação para a Cidadania e o Papel do Voluntariado” - Câmara Municipal de Torres Novas

7 de Setembro - II Seminário da Bolsa de Voluntariado da Figueira da Foz - Câmara Municipal da Figueira da Foz/Bolsa de Voluntariado

VOLUNTARIADO, ASSOCIATIVISMO E OUTROS

Março a Junho de 2005

Decreto-Lei nº 98/2005, de 16 de Junho, I Série A, nº 114:
Define o âmbito de protecção social conferido pelo sistema público de segurança social aos trabalhadores no domicílio

Resolução do Conselho de Ministros nº 88-A/2005, de 11 de Maio, I Série B, nº 91:
Cria a Autoridade Nacional para os Incêndios Florestais de 2005

Resolução do Conselho de Ministros nº 84/2005, de 27 de Abril, I Série, nº 81:

Aprova os princípios fundamentais orientadores da estruturação dos cuidados de saúde às pessoas idosas e às pessoas em situação de dependência

Portaria nº 430/2005, de 18 de Abril, I Série B, nº75:
Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Montalegre, que fica instalada em edifício da Câmara Municipal

Portaria nº 429/2005, de 18 de Abril, I Série B, nº75:
Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho do Sabugal

Portaria nº 428/2005, de 18 de Abril, I Série B, nº75:
Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Santarém, que fica instalada em edifício da Câmara Municipal

Portaria nº 424/2005, de 15 de Abril, I Série B, nº74:
Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho das Lajes das Flores, que fica instalada em edifício da Câmara Municipal

Portaria nº 423/2005, de 15 de Abril, I Série B, nº74:
Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Ferreira do Alentejo, que fica instalada em edifício da Câmara Municipal

Portaria nº 422/2005, de 15 de Abril, I Série B, nº74:
Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Torre de Moncorvo, que fica instalada em edifício da Câmara Municipal

Portaria nº 421/2005, de 15 de Abril, I Série B, nº74:
Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho de Pinhel, que fica instalada em edifício da Câmara Municipal

Decreto-Lei nº 79/2005, de 15 de Abril, I Série A, nº74:
Aprova a Lei Orgânica do XVII Governo Constitucional

Decreto-Lei nº 77/2005, de 13 de Abril, I Série A, nº72:
Estabelece o regime jurídico de protecção social na maternidade, paternidade e adopção no âmbito do subsistema previdencial de segurança social face ao regime preconizado na legislação de trabalho vigente

Portaria nº 413/2005, de 12 de Abril, I Série B, nº71:
Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho da Chamusca, que fica instalada em edifício da Câmara Municipal

Portaria nº 412/2005, de 12 de Abril, I Série B, nº71:
Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho da Madalena, que fica instalada em edifício da Câmara Municipal

Portaria nº 411/2005, de 12 de Abril, I Série B, nº71:
Cria a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Concelho das Lajes do Pico, que fica instalada em edifício da Câmara Municipal

Portaria nº 363/2005, de 4 de Abril, I Série B, nº 65:
Actualiza as remunerações que servem de cálculo às pensões de invalidez e de velhice do regime geral de segurança social

Portaria nº 311/2005, de 23 de Março, I Série B, nº 58:
Altera a Portaria nº 1039/2001, de 27 de Agosto, que estabelece normas relativas ao envio do correio electrónico da declaração de remunerações que os contribuintes estão obrigados a entregar nos serviços competentes do sistema de solidariedade e segurança social

Despacho nº 6165/2005, de 22 de Março, II Série, nº 57:
Objectivos do Programa para Inclusão e Desenvolvimento (PROGRIDE) e prazo para apresentação das candidaturas no âmbito da medida nº 2

Portaria nº 258/2005, de 16 de Março, I Série B, nº 53:
Integra a infecção pelo HIV na lista de doenças de declaração obrigatória. Revoga a Portaria nº 103/2005, de 25 de Janeiro

Resolução do Conselho de Ministros nº 63/2005, de 14 de Março, I Série B, nº 51:
Cria o programa “Voluntariado jovem para as florestas

Voluntariado em Livro

“Voluntariado Missionário Em Portugal 18 Anos Em Acção”

A Fundação Evangelização e Culturas lançou a presente edição, que traduz a dimensão do Voluntariado Missionário, com base em dados recolhidos pela FEC, entre as várias Entidades e Grupos de Voluntariado Missionário.

O Livro também procura aprofundar a relação existente entre o voluntariado missionário e a nova Evangelização, um tema actual na reflexão da Igreja da Europa do séc. XXI, e inclui testemunhos de voluntários na primeira pessoa de várias vivências que espelham esta pertinência.

Por último, apresenta-se uma breve descrição de algumas Entidades e Grupos que têm operado nesta área ao longo de 18 anos.

www.Fecongnd.net



Organizações Promotoras de Voluntariado

Voluntariado no Domínio da Saúde



Testemunho de Voluntariado da Associação AMARA

Quando dizemos que "acompanhamos pessoas com doença terminal", somos frequentemente confrontados com comentários "Oh!, tem muita coragem", "eu não iria conseguir, pois tenho medo de me deixar ir abaixo", "tenho receio de não conseguir manter a distância"... São frases que reflectem medo.

(...)
A formação que a AMARA dá aos seus voluntários é um espaço onde durante seis dias os formandos podem falar dos seus medos, partilhar as suas fraquezas e vulnerabilidades num ambiente de aceitação, onde também percebem que não estão sós, mas que todos nós, independentemente das nossas profissões, temos os mesmos medos e ansiedades. Nessa formação os formandos também procuram formas de melhorar as suas vidas a fim de reduzir os seus medos. Isso ajuda a baixar as defesas perante nós próprios e perante as pessoas em final de

vida, o que por consequência melhora a relação. Ao longo da formação, à medida que se abordam estes assuntos, está sempre presente a psicologia do doente terminal, a relação de ajuda e certos temas como eutanásia/cuidados paliativos, enquadramento da família, comunicação, etc.

*Porquê ajudar alguém a morrer?
Porque há compaixão no seu coração
Porque é isso que lhe é pedido
Porque tem medo
Porque pode fazer a diferença
Porque os que morrem nos ensinam a viver*

A Direcção da Associação AMARA

AMARA - Associação pela Dignidade na Vida e na Morte

Esta Associação tem como missão ajudar as pessoas em fase terminal, os seus familiares e pessoas próximas aconselhando-as e acompanhando-os. O seu objectivo principal é prestar cuidados paliativos a quem os requeira, por forma a dar sentido e a minorar o sofrimento, proporcionando condições de dignidade na vida e na morte.

Para mais informações sobre a Associação contacte:
Carol.costeloe@amara-project.org
www.amara-project.org

Federação das Associações de Dadores de Sangue - FAS Portugal A Dádiva de Sangue em Portugal

A dádiva benévola de sangue em Portugal teve nos últimos anos uma evolução que, sem favor, podemos considerar vertiginosa.

De uma permanente escassez, que foi em parte suprida pela dádiva dirigida (doação feita por familiares ou amigos do doente) e por um então significativo número de dadores remunerados (situação que já não se verifica, atingiu-se a quase auto suficiência, nomeadamente em alguns distritos do país.

Em todo o contexto, teve papel decisivo o movimento dos Dadores de sangue, destacando-se a sua acção em três vertentes essenciais:

- Alertando para a necessidade de moralização de todo o sector;
- Enviando várias propostas, tanto aos sucessivos Governos como à Assembleia da República, das quais resultou a criação da rede nacional de transfusão sanguínea;
- Desenvolvendo uma grande campanha de sensibilização para a dádiva e um trabalho ciclópico para a criação de Associações, Grupos e Núcleos de dadores de Sangue, na sequência da qual centenas de milhares de pessoas passaram a dar sangue com regularidade, dando vida e razão de ser aos actuais Centros Regionais do Instituto Português de Sangue de Lisboa, Coimbra e Porto.

(...) Porque se trata de uma área importantíssima para a saúde e bem-estar das populações, é necessário e urgente implementar programas regulares de informação e formação, para os dadores e para a população em geral, pela responsabilidade que caracteriza a dádiva do sangue e sua complexidade.

(...) Pela nossa parte, sempre que esteja em causa a vida de pessoas, sem olhar a sacrifícios, faremos tudo o que seja humanamente possível para ajudar aqueles que têm numa gota de sangue a sua última esperança de vida.

Os Portugueses podem continuar a contar connosco, certos de que a nossa acção será tanto mais sustentada e abrangente quanto mais o nosso esforço for reconhecido e apoiado pelas competentes entidades oficiais.

Só através da correcta articulação de esforços dos Órgão de Soberania com as Instituições Oficiais e a força imensa das Organizações do Voluntariado será possível criar uma cadeia de solidariedade que dê resposta ajustada às necessidades e aos anseios de todos os portugueses. Pela solidariedade e pela fraternidade, passa muito da concretização do direito que todos temos a uma vida melhor.

Porque somos gente de esperança acreditamos num futuro melhor.

Joaquim Moreira Alves

Federação das Associações de Dadores de Sangue - Portugal

Voluntariado em destaque

Reunião sobre o

Voluntariado na Guarda

O Núcleo Distrital da Guarda da Rede Europeia Anti-Pobreza/Portugal promoveu uma reunião de debate sobre o tema do Voluntariado, em conjunto com os seus associados e outras instituições do Concelho da Guarda. Esta reunião realizou-se no dia 22 de Março, na Casa de Saúde Bento Menni (Guarda) e contou com a presença de alguns convidados, entre os quais Maria Elisa Borges e Maria Aldemira Cónego em representação do Conselho Nacional para a Promoção do Voluntariado e Ana Neves da Rede de Voluntariado da Beira Serra. Esta reunião serviu para esclarecer diversos aspectos relacionados com o voluntariado, nomeadamente a organização, a formação de voluntários, a sensibilização de dirigentes e os direitos e deveres dos voluntários.

Foram também debatidas algumas questões referentes às práticas institucionais dos participantes. Nesta reunião ficaram ainda algumas ideias que poderão ser concretizadas, tais como a formação de formadores para o voluntariado e a criação de um banco de voluntariado no distrito em colaboração com o CNPV.



Encontro

“Voluntariado no séc. XXI”

Decorreu em Maio, no auditório do Instituto Português da Juventude, em Braga, um encontro para debater o “Voluntariado no séc. XXI”. Esta acção, coordenada, pelo Gabinete Municipal de Acção Social da Câmara de Braga teve como objectivos os seguintes:

- Divulgar os recursos existentes no Concelho de Braga, ao nível do movimento de voluntariado;
- Promover a articulação entre diferentes promotores de voluntariado;
- Criar um modelo de funcionamento da Rede local de voluntariado.

De entre os vários intervenientes, além da Coordenadora do Núcleo de Apoio Técnico ao CNPV, Dra. Elisa Borges, apresentaram também uma comunicação, no âmbito do voluntariado e cidadania, a Dra. Paula Caramelo, da Câmara Municipal de Braga, o Dr. Francisco Alvim, Presidente da Delegação de Braga da Cruz Vermelha Portuguesa, o Dr. José Carlos Dias, Presidente da Caritas Arquidiocesana de Braga e o Dr. Mário Passos, Delegado Regional do Instituto Português da Juventude.

Bancos Locais de Voluntariado – Uma realidade a crescer cada vez mais

O Município de **Santa Maria da Feira** inaugurou, no dia 3 de Junho, o Banco de Voluntariado da Cidade, numa sessão pública que incluiu uma reflexão sobre o voluntariado na qual participou o Dr. Acácio Catarino, Presidente do CNPV, entre outros convidados.

O Banco de **Caldas da Rainha** já está a receber pedidos de inscrição de voluntários e de organizações promotoras, pelo que se prevê que seja inaugurado muito em breve.

Também o Banco de Voluntariado de **Cantanhede**, encontra-se em fase de divulgação e recolha de inscrições.

O Banco de Voluntariado de **Santo Tirso**, está em funcionamento desde Janeiro de 2005, empenhado em ser mais um motor de encontro de vontades solidárias.

Comissão de Voluntariado no domínio da Saúde

Foi criada, em Abril deste ano, na dependência do CNPV, uma **Comissão de Voluntariado no domínio da Saúde**, com o objectivo de articular com as diferentes Instituições dessa área, de debater as questões inerentes à mesma e de elaborar propostas e linhas de acção.

Fazem parte desta Comissão as seguintes entidades: Associação de Voluntariado do Hospital de S. João, Cruz Vermelha Portuguesa, Federação das Associações de Dadores de Sangue de Portugal, Humanitas - Federação Portuguesa para a Deficiência Mental, Instituto S. João de Deus, Liga dos Bombeiros Portugueses, Liga Portuguesa Contra o Cancro, União das Mutualidades Portuguesas, União das Misericórdias Portuguesa e Pastoral da Saúde, cujo representante, o Senhor Padre Vítor Feytor Pinto, foi designado Coordenador da referida Comissão, que passará a integrar o CNPV.

Num futuro próximo procurar-se-á constituir outras comissões especializadas em diferentes domínios de voluntariado.



Colóquio temático sobre a Justiça

À semelhança de anteriores colóquios temáticos que o CNPV tem vindo a organizar ao longo do ano em curso, teve lugar no passado dia 15 de Junho um sobre Justiça, que contou com a intervenção da Dra. Paula Guimarães, Vice-Presidente do Instituto de Reinserção Social, que reflectiu sobre o papel do Voluntariado no suprimento dos maiores em situação de incapacidade.

Da sua intervenção destacaram-se três ideias-chave:

- A incapacidade não é uma consequência do envelhecimento;
- Nem todas as pessoas em situação de dependência são incapazes;
- O suprimento da vontade é uma condição para a salvaguarda dos direitos das pessoas em situação de incapacidade.

Foram também abordados os conceitos de incapacidade, os factores adversos no âmbito da solidariedade intra-familiar e institucional, as dificuldades a enfrentarem, as novas tendências para o futuro e o papel do voluntariado, entre outros.

O suprimento da vontade dos maiores incapazes é uma questão de cidadania, do acesso ao direito e do exercício efectivo de direitos.

Neste sentido, esta temática constitui uma potencial área de intervenção do voluntariado, entendido como «o conjunto de acções de interesse social e comunitário realizadas de forma desinteressada por pessoas, no âmbito de projectos, programas e outras formas de intervenção ao serviço dos indivíduos, das famílias e da comunidade desenvolvidos sem fins lucrativos por entidades públicas e privadas» (artigo 2º da Lei nº 71/98, de 3 de Novembro)

Sítio Internet www.voluntariado.pt - Estatística do Utilizador

Lançado este ano, o sítio Internet do CNPV www.voluntariado.pt contava já a 17 de Julho com **12.787 utilizadores**, desde a data da sua activação em 7 de Março.

Neste "site" poderá encontrar informações úteis sobre voluntariado, legislação, testemunhos de voluntários, agenda com os principais eventos, divulgação de acções das organizações promotoras, publicações e sistematização de estudos, entre outras.

Os utilizadores que pretendam ser candidatos a voluntários poderão pesquisar organizações promotoras de voluntariado por domínio de actividade de voluntariado, público-alvo e/ou Distrito/Concelho, ou o contacto do Banco Local de Voluntariado mais próximo da sua área de residência. A actualização da Base de dados é feita "on-line", através de ficha de caracterização disponibilizada para as organizações promotoras.

FORMAÇÃO EM VOLUNTARIADO - Formação para Formadores

Na sequência da publicação do Manual do Formador em Voluntariado, o CNPV deu início à primeira série de **Acções de Formação-Sensibilização para Formadores em Voluntariado**.

Estas Acções, baseadas em metodologias e dinâmicas propostas no Manual, têm como um dos seus objectivos o desenvolvimento e aperfeiçoamento de competências para a formação de voluntários. Proporcionam ainda um espaço de intercâmbio entre as várias organizações participantes.

Prevê-se a realização de pelo menos uma Acção em cada distrito e região autónoma, tendo em vista a criação de **Bolsas de Formadores em Voluntariado** com cobertura por todo o país.

A primeira Acção decorreu nos dias 16 e 17 de Junho, em Lisboa. Contou com 27 participantes de diversas entidades, nomeadamente Técnicos e Voluntários de organizações



promotoras de voluntariado e de autarquias e outros organismos públicos com intervenção no voluntariado, nomeadamente responsáveis por Programas e Bancos de Voluntariado.

Para a dinamização dos temas, colaboraram individualidades e formadores com larga experiência em Voluntariado e na respectiva área de intervenção, tendo contribuído para a qualidade da Acção de Formação.

A avaliação desta primeira Acção, tendo por base a análise feita pelos formandos, aponta para uma satisfação global, com destaque para a pertinência dos conteúdos e das estratégias utilizadas pelos formadores. Foi, contudo, destacada a necessidade de disponibilização de mais tempo para aprofundamento de alguns temas.



O Manual do Formador constitui-se como um contributo para a Qualificação do exercício do Voluntariado. Organizado em doze temas com recursos a serem desenvolvidos pelos formadores/animadores, assume-se essencialmente como uma proposta de formação geral que deverá ser adaptada às especificidades de cada contexto formativo e organização promotora.

As Acções de Formação, complementadas com o apoio técnico às organizações na implementação de programas de formação e outros, conforme referido no Editorial do presente Boletim, pretendem constituir-se como um contributo, em cooperação, para o acesso de todos os voluntários a acções de formação e, simultaneamente, para o reconhecimento e respeito da acção formativa inerente ao voluntariado.

Formação em Voluntariado na Figueira da Foz

Integrado no apoio técnico às organizações promotoras na formação em voluntariado, o CNPV colaborou no Ciclo de Formação para Voluntários promovido pela Bolsa de Voluntariado da Figueira da Foz, dinamizando, no dia 14 de Julho, uma sessão sobre Motivações e Responsabilidades dos Voluntários e das Instituições.

